



Desde que somos os Editores d' "O Neveiro" que tínhamos o desejo de vos mandar a Meda, mas a Direcção antecipou-se. Não pensem mal de nós, nem da Direcção, mas realmente existem bons motivos para um passeio a Meda e, especialmente, a Marialva. É isto que vos vamos tentar mostrar com este suplemento que tenta, tão só, abrir-vos o apetite, pois muito mais haveria para dizer. Encarem este Suplemento Especial como um aperitivo e o resto descubram vocês mesmos. Acreditem, vale a pena a visita.



O concelho da **Meda** é um dos 14 que integram o Distrito da Guarda. Na antiga divisão em províncias, este município fazia parte da Beira Alta. Actualmente faz parte da Região Centro. Caracteriza-se por se situar numa zona de transição entre as regiões naturais do Planalto Beirão e do Alto Douro. Está situado a Nordeste do Distrito, tendo ao norte o concelho de Vila Nova de Foz Côa, a nascente ainda Foz Côa e o de Pinhel, a poente o concelho de Penedono e a sul o de Trancoso. A cidade da Guarda dista 70 kms da sede do concelho da Meda, Viseu está a cerca de



Edifício dos Paços do Concelho

100 Kms, o Porto dista 210 Kms. e a capital, Lisboa, está a 370 kms. de distância. A área do concelho é de 296 km², contando, pelo censo de 1991, com uma população de 7.440 habitantes, distribuídos por 16 freguesias: Aveloso, Barreira, Casteiçã, Coriscada, Fontelonga, Longroiva, **Marialva**, **Meda**, Outeiro de Gatos, Paipenela, Poço do Canto, Prova, Rabaçal, Ranhados e Valflor.

A FORMAÇÃO DO CONCELHO DA MEDA

Com a sua formação actual, o Concelho da Meda só existe desde 1895, ano em que, por decreto, a freguesia da Fontelonga saiu de Vila Nova de Foz Côa e passou para o da Meda. Até aí, várias alterações decorreram: Os concelhos do Aveloso, Casteiçã, Longroiva e Ranhados foram extintos por Decreto de 6 de Novembro de 1836. Marialva apenas foi extinto em 1852. A freguesia da Prova, que pertencia em 1855 ao concelho de Penedono, ficou a pertencer ao da Meda em 1872. A Meda restaurou a sua comarca (poder judicial) em 12 de Novembro de 1875; a partir de então e até 1951 o dia 12 de Novembro foi feriado municipal. Actualmente o feriado municipal da Meda ocorre em 11 de Novembro (dia de S. Martinho) desde 1974, tendo em atenção a importância de que se reveste a vinicultura para todo o concelho. ("O feriado municipal da Meda e S. Martinho", por Manuel Daniel, ed. C.M. Meda, 1999). Tinha a seguinte constituição os seis antigos concelhos que hoje fazem parte do município medense:

Meda: Era concelho sobre si mesmo, em que a única freguesia era a sede do concelho. Recebeu foral de D. Manuel I em 1 de Junho de 1519.

Aveloso: Outro concelho sobre si mesmo, com foral do mesmo Rei venturoso, dado em 1514.

Casteiçã: No termo deste concelho, além da sede, Casteiçã, incluíam-se o actual lugar dos Chãos e Outeiro de Gatos. Teve forais de D. Sancho I (em 30 de Julho de 1196), D. Afonso II (em 12 de Novembro de 1217) e D. Sancho II (em 1234), sendo a localidade do concelho da Meda que recebeu mais cartas de foral.

Marialva: O território do concelho de Marialva era bastante vasto, pois abrangia, além das freguesias marialvenses de Santiago e S. Pedro, Barreira, Gateira (actual anexa da Barreira), Coriscada, Rabaçal, Aldeia Rica (hoje do concelho de Pinhel), Valflor, Carvalho e Paipenela. Teve foral da D. Afonso Henriques, considerando-se a data de 1179 (O Prof. Adriano Vasco Rodrigues situa o foral de D. Afonso Henriques entre os anos de 1157 e 1169) e de D. Manuel I, dado em 15 de Dezembro de 1512.

Ranhados: Além da freguesia sede do concelho, incluía a Sapateira (hoje anexa da Prova), Poço do Canto, Sequeiros e Vale do Porco (estas duas últimas localidades são hoje anexas do Poço do Canto). Hoje Ranhados compreende a anexa de Alcarva, localidade referida no testamento d. Flâmula (século X). Teve foral dado por D. Dinis, em Coimbra, em 26 de Junho de 1286 e um outro, dado por D. Manuel I, em 29 de Novembro de 1512.

Longroiva: O território do concelho de Longroiva incluía, além da sua sede, a Fontelonga e Santa Comba (esta hoje do concelho de Vila Nova de Foz Côa). teve forais de D. Teresa (1124) e de D. Manuel I (1 de Junho de 1510).

Sede:

CIRUC – Centro de Instrução e Recreio União Coentralense
Freguesia do Coentral – Coentral Grande
3280-201 Coentral

A ECONOMIA DO CONCELHO DA MEDA



A maçã e a vinha sempre presentes na economia do concelho.



O concelho da Meda, que já foi um dos principais fornecedores de cereais em toda a região, justificando-se que na Meda se tenha feito um celeiro da Ordem de S. Bento, sofreu acentuada descida da sua população, por efeito da saída de muita gente válida para os países do centro da Europa, de que está agora a refazer-se.

Depende essencialmente da agricultura, que, salvo em alguma zonas que permitem a introdução de novos métodos e equipamentos, continua a ser feito nos moldes tradicionais, até porque aí o não consentem a natureza do solo e o tipo de propriedade, em minifúndio disperso. O trabalho da terra, em tais situações, exige esforços tremendos, de tal maneira que um dos seus naturais (Dr. Eurico Consciência) teve a oportunidade de uma vez afirmar que "os medenses não são heróis porque o são todos os dias".

A actividade económica actual mais importante deste Concelho é a vinicultura. As freguesias de Longroiva, Fontelonga, Poço do Canto e Meda, têm parte das suas terras incluídas na Região Demarcada do Douro, e portanto a maioria das suas vinhas têm direito ao respectivo "benefício", o que já não acontece com as vinhas da parte restante do Concelho.

O turismo, nas formas de agro-turismo ou de turismo em espaço rural, começa a dar os seus primeiros passos, sobretudo pelo facto de **Marialva** ser uma das 10 Aldeias Históricas de Portugal. Por tal via, os centros históricos da Meda, Longroiva, Ranhados, Casteição e Marialva, são uma riqueza patrimonial do Concelho cuja vertente económica se adivinha promissora.

ARTESANATO DO CONCELHO

O concelho da Meda constitui, nas suas 16 freguesias, um verdadeiro painel onde se patenteia um artesanato variado e de qualidade. Entre os medenses há artistas de apreço e, como artistas que são, não repetem os seus objectos ou labores, recriando-os em cada momento. Começemos por falar dos trabalhos de escultura, de que sobressaem figuras de santos, bonecos e outros. E falemos depois da olaria, cujos artífices nos proporcionam bonitos vasos, cântaros e outros utensílios, sem deixar no olvido as habilidades dos que cortam e confeccionam, nas latoarias, cântaros, caleiras, regadores, almotolias, e outros objectos; na tecelagem, colchas de linho, de tecidos variados e mantas de vários feitios; na sapataria, criando sapatos, botas de atado, chinelas e tamancos; na marcenaria, torneando colunas, decorando frisos, criando ou reparando móveis; na cestaria, elegantes cestos, capachos e outros artigos. Para acabar, se quisermos, lembremos preciosos trabalhos de cantaria, onde tudo se torna possível, uma vez que há canteiros-artistas na Meda que do granito fazem o que querem (janelas, caixas de correio, sepulturas, varandas, etc.).



PATRIMÓNIO HISTÓRICO DA VILA

Devido ao vasto património histórico que o Concelho da **Meda** possui, optámos por referir apenas aquele que diz respeito à Sede de Concelho e à aldeia de **Marialva** (que poderão encontrar na página 4 deste suplemento).

Igreja Matriz (Românica); **Pelourinho** (Monumento Nacional); **Solar dos Paços do Concelho** (sec. XVIII), **Solar das Casas Novas** (sec. XVIII); **Solar do Instituto Dona Maria do Carmo Lacerda Faria**; **Fonte do Espírito Santo** (Manuelina); **Capela da Senhora das Tábuas** (fundada pelos Templários); **Torre do Relógio** (localizada num promontório granítico, onde existiu uma capela e, posteriormente, uma Torre de Atalaia); **Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos**; **Capela de Santa Cruz**; **Casa Quinhentista** (residência do Comendador da Ordem de Cristo); **Núcleo Urbano que constitui o Centro Histórico**.



Nesta região habitava um povo denominado de **Medobrigenses** ou **Meidobrigenses**, ao qual está ligado à proveniência do nome desta Vila.

(Para mais informações visite a página da Câmara Municipal da Meda em www.cm-meda.pt)



FREGUESIA DE MARIALVA

População: 230 Habitantes
Distância à sede de Concelho: 17 Km
Área: 1915 Ha
Orago: Santiago
Festa de N^a Sr^a de Fátima: 13 de Maio
Festa de N^a Sr^a dos Remédios: 3^o Dom. de Agosto
Feira Medieval: Castelo de Marialva – 27/28 de Julho



Vista parcial de Marialva (Devesa)

A freguesia de **Marialva** integra o concelho da Meda desde 1852, tendo sido cabeça de um dos cinco concelhos extintos pela Reforma Administrativa de Setembro de 1836. É uma freguesia com extraordinárias potencialidades para o turismo, já pela sua situação geográfica, já pelo seu imponente acervo monumental. Passa-lhe ao lado a Estrada Nacional 102, futuro IP2, e está bem servida por outras estradas, como a EN 324 e a EM 604. Sem sombra de dúvidas, por quanto possui esta vetusta localidade, pode dizer-se que Marialva é "a jóia da coroa" do Município medense. Como dizia o seu Abade José Cardoso Moniz, em 1758, "está situada em campinas e de alguns sítios dela se descobre terra de sete bispados, parte deles deste reino e outros do de Castela.

NOTAS HISTÓRICAS DE MARIALVA



serena e para o lazer e



Marialva, em desfavor de



Basta dizer "Marialva" e logo um mundo de evocações nos vem à lembrança. Os Túrdulos, os Lusitanos, os Romanos, os Suevos, os Visigodos, os Mouros e por fim os cristãos da Europa, todos eles por aqui passaram e deixaram marcas indelévels. Tanto assim que, em Marialva, cada uma das suas pedras é mais do que um livro aberto: é um testemunho precioso da sua história única. Rezam as crónicas mais antigas que terá sido fundada pelos Túrdulos cerca de dois mil anos antes de Cristo. Os povos da Ibéria foram igualmente seus enamorados e por ela terçaram armas. Os lusitanos dela fizeram local de defesa e atalaia. E os romanos, que tinham a seu favor a força e a eficácia, reforçaram-na, alindaram-na, e dela colheram proveito. Para a defesa, para a agricultura, para o lazer, a Civitas Aravorum foi notável ponto de referência nas terras graníticas para lá do termo da Meseta. Para a defesa a cidadela, para morar a villa e para o proveito agrícola as belas terras da Devesa, onde uma excelente Naumaquia os deslumbrava e lhes ocupava os ócios. Caída a glória de Roma, outros povos subiram e desceram as suas encostas graciosas e deram vida aos seus campos generosos. Com os suevos cristianizados cada vez mais se foi marcando o caminho para Caliábria, junto à foz da ribeira de Santa Maria de Aguiar; e com os visigodos, uma vez convertidos, se foram depois construindo templos e mosteiros. Que os mouros, tudo invadindo, em nome de Alá, arrasaram e destruíram, numa reconversão religiosa, urbana e agrícola, semeando palavras e inovando métodos. Foram violentos algumas vezes, sobretudo com Almançor, mas, normalmente, adaptavam-se à gente local. Fernando Magno, rei de Leão, herói da Reconquista, que por duas vezes libertou Marialva da Mourama, baptizou-a com o nome de Malva ou Maria Alva, por certo em lembrança da Virgem Maria, em louvor da qual, junto a Leão, e em local semelhante a este, havia um templo paleo-cristão chamado Marialba, pelo qual o monarca nutria particular carinho. Maria Alva era, pois, um nome que louvava a Virgem, e esta seria a razão do nome cristão de outra versão, de todo improvável, que nos conta que o rei D. Afonso II, o Gordo, teria dado esta terra a uma senhora chamada Maria Alva e daí nasceria o nome. D. Afonso Henriques deu foral a Marialva em 1179, com o fim de a povoar e desenvolver, pois os mouros tê-la-ão deixado praticamente despovoada. Com idêntica política de povoamento, o rei D. Dinis criou, por provisão assinada em Coimbra em 4 de Novembro de 1286, a feira mensal de Marialva, na qual os feirantes beneficiavam de certos privilégios, como isenção de portagem e o direito da paz da feira, não podendo ser incomodados pelos credores, nem presos por crimes que ali não tivessem praticado. O seu dia maior é, neste aspecto, a Feira Anual em dia de Santiago, 25 de Julho. D. Manuel I deu-lhe foral novo em 14 de Setembro de 1512. Em 1527 havia em Marialva 68 habitantes dentro da muralha e 73 no arrabalde; no século XVII as freguesias de Santiago e S. Pedro tinham 100 fogos e 400 almas no seu conjunto; em 1900 os fogos eram 181 e as almas 681. A freguesia de Marialva tinha 688 habitantes em 1920, 728 em 1940 e desde esse ano a 1981 perdeu 37% da sua população, pois só já tinha 457.



O QUE VISITAR EM MARIALVA

Marialva justifica plenamente que se lhe dedique um dia, ou mais, para se ter uma ideia do que possui e de quanto vale. As **muralhas do castelo com quatro portas e quatro torres** (Monumento Nacional), delimitando a **cidadela**, desde logo atraem as atenções, pois a sua configuração faz lembrar um barco, cuja proa é a **torre de menagem**. Ali podemos admirar, em impressionantes ruínas, o **Paço do Alcaide**, a **Casa da Câmara**, a **cadeia**, o **tribunal**, a **cisterna** e o **pelourinho** (com pedestal constituído por uma só pedra, com seis metros de altura, datado do séc. XVI, estilo Manuelino). Junto à torre de menagem, a **Igreja Matriz de Santiago** e a **capela do Senhor dos Passos ou da Misericórdia**. Num espaço amuralhado podem ver-se os restos da **igreja dos Templários ou de S. João**, com um campanário com a cruz da Ordem do Templo e um portal gótico.



Pelourinho

Na chamada "vila de Marialva" pontifica a **Igreja Matriz de S. Pedro** (séc. XI) e, ao longo da **Rua da Corredoura**, a **casa do Conde**, além de um interessante **conjunto urbano medieval**, com casas e ruas restauradas. Nichos das estações da Via Sacra vão pontuando os trajectos mais usados. Nota-se, em redor da **Igreja de S. Pedro**, que muitas alterações urbanas ali terá havido ao longo dos tempos, mormente por ocasião da ocupação árabe. A uma construção de conveniência terá sucedido a abertura ou a melhoria de alguma ruas de melhor serventia. A "Devesa", nome medieval que está relacionado com o direito dos gados pastarem em sítio reservado, é hoje o povoado mais florescente da freguesia, e nela podem encontrar-se, desde casas nossas contemporâneas, a restos de **colunas**, **capitéis**, **inscrições**, **cerâmica** e **moedas**, pois foi ali que se fixaram os romanos e ali terá sido a Civitas Aravorum, como o demonstra uma inscrição dedicada ao Imperador Adriano, descoberta no século XVII e actualmente no Museu da Guarda. A cerca de um km a poente do castelo encontramos a «**Naumaquia**» que abastecia os banhos da cidade. Esta obra admirável é considerada uma das melhores que a civilização romana deixou na Península. **Marialva** está actualmente a ser recuperada, dentro e fora das suas muralhas, tudo indicando que esta é a hora da sua "descoberta". É uma das dez localidades integradas no "Programa das Aldeias Históricas de Portugal" e bem o merece. Aproveite.



Igreja de S. Pedro

ser recuperada, dentro e fora das suas muralhas, tudo indicando que esta é a hora da sua "descoberta". É uma das dez localidades integradas no "Programa das Aldeias Históricas de Portugal" e bem o merece. Aproveite.

TURISMO RURAL EM MARIALVA

Casa da Vila de Marialva

Marialvamed - Turismo Histórico e Lazer, Lda.
Largo do Coro - Marialva - 6430-081 Mêda
Telefone. 917 552 020 - Fax. 271 590 003
2 Casal - 1 Twin - 1 Casa

Casa das Freiras

Largo da Igreja de S. Pedro
6430-081 Marialva
Tel. 279 859 112

Casa de Nossa Senhora de Lurdes

Marialvamed - Turismo Histórico e Lazer, Lda.
Largo do Coro - Marialva - 6430-081 Mêda
Telefone: 917 552 020 - Fax: 271 590 003
1 Casal - 1 Twin - 1 Single - 1 Casa

Casa de São Tiago

Marialvamed - Turismo Histórico e Lazer, Lda.
Largo do Coro - Marialva - 6430-081 Mêda
Telefone: 917 552 020 - Fax: 271 590 003
2 Casal - 1 Casa

Casa do Côro

Marialvamed - Turismo Histórico e Lazer, Lda.
Largo do Coro - Marialva - 6430-081 Mêda
Tel. 271 590 003 - Telm. 917 552 020
4 Casal - 1 Single - 1 Suite

Quinta do Nadavau

Dr. Cassiano Consciência
E.N. 324 - Marialva - Mêda
Tel. 279 859 488 - Telm.964 021 816
5 Casal - 5 Duplos
Campo de Treino de Caça
Salão para encontros ou casamentos



Imagens da Feira Medieval de Marialva realizada a 27 e 28 de Julho

